



NEW MUSLIM
ACADEMY

Lições de Fé, Sacrifício e Comunidade

da Primeira Geração de Muçulmanos





“Ó tu que estás envolto em teu manto! Levanta-te e adverte.” 74:1–2

Um estudo do contexto da revelação dessas passagens pode ajudar a compreender por que o Mensageiro, nesta ocasião, foi chamado desta forma. Como ele havia ficado aterrorizado quando viu repentinamente o Anjo Gabriel, sentado em um trono entre o céu e a terra, e retornou apressadamente para casa e pediu às pessoas da casa que o cobrisse, Allah dirigiu-se a ele como “o coberto”. Dessa forma delicada de chamá-lo, o significado que automaticamente se segue é: Ó Meu querido servo, por que estás deitado assim envolto? Foste colocado sob o peso de uma grande missão; deves agora levantar-te de tua solidão para cumprir esta missão com determinação e coragem.





Um comando dessa mesma natureza havia sido dado a Noé ao nomeá-lo para o ofício de Profeta: “Adverte o povo da tua nação antes que sejam alcançados por um tormento doloroso.” 71:1 O versículo significa: Ó tu que estás envolto, levanta-te e desperta o povo que vive em negligência ao teu redor.

Adverte-os do destino que certamente os alcançará se permanecerem envolvidos na mesma negligência.

Adverte-os de que não vivem em um reino sem lei onde são livres para agir como desejam e onde podem fazer o que quiserem sem medo ou sem serem responsabilizados por isso.

Depois de receber essa instrução muito cedo em sua missão, o Mensageiro de Deus levantou-se — como lhe foi ordenado — para chamar seu povo e convidá-los ao Caminho de Deus.





A crença do povo era fundada na adoração de ídolos e imagens, e seu argumento era: “Encontramos nossos antepassados fazendo isso.” Seu caráter era marcado por domínio e orgulho, seus temperamentos por orgulho próprio e dignidade tribal. Suas leis eram aquilo que seus anciãos tribais decretavam e, em geral, seu único recurso ao resolver disputas quando as questões se tornavam difíceis era a espada.

Ainda assim, eram os reconhecidos guardiões da liderança religiosa em toda a Península Arábica. Meca era o centro da religião árabe, lar dos guardiões da Ka'aba e dos ídolos reverenciados por todas as tribos. Para alcançar reforma em tal ambiente, era necessária suprema sabedoria na ação e uma determinação inabalável diante da dificuldade ou oposição.

Tudo isso fez com que o Mensageiro Muhammad ﷺ iniciasse sua missão com seleção cuidadosa: ele falava apenas com aqueles em quem confiava, para que o povo de Meca não fosse repentinamente provocado de maneira que pudesse prejudicar o chamado ou incitá-los contra ele.





Era mais natural que o Mensageiro Muhammad ﷺ começasse falando com aqueles que estavam mais próximos dele — sua família, seus amigos íntimos e aqueles em quem ele discernia sinais de bondade e sinceridade. Dentre eles, estavam os que atenderam ao chamado.

1 Observamos que a primeira pessoa para quem a mensagem islâmica foi dirigida foi sua amada esposa, Khadija. Ela, por sua vez, foi a primeira a responder a essa mensagem e abraçar o Islam.

Esta é uma honra imensa: a honra de ser a primeira a ser dirigida pelo chamado divino e a honra de ser a primeira a responder a ele. Deus quis que essa nobre distinção — a honra da iniciação e da precedência — pertencesse a uma mulher muito especial.

Após essa grande honra de precedência, veio outra: a honra de apoiar o Mensageiro de Deus. A primeira pessoa a apoiar o ministério de Muhammad ﷺ foi Khadija quando ela o confortou, tranquilizou e acalmou seu coração após a experiência monumental de encontrar o Anjo na Caverna.





Ela então o levou a seu primo, Waraqa, um homem sábio e instruído, familiarizado com escrituras anteriores, para orientação. Esse apoio veio nos primeiros dias do ministério e continuou até o falecimento dessa mulher extraordinária, a primeira Mãe dos Crentes. Durante esse período, o Mensageiro ﷺ permaneceu sozinho diante de uma sociedade pagã determinada a se opor e a prejudicá-lo. Poucos aceitavam sua mensagem; e entre os que aceitavam, muitos ocultavam sua fé por medo. Mas Khadija permaneceu firme — fortalecendo-o, dedicando-se e dedicando sua riqueza à sua causa, e permanecendo ao seu lado de maneira inabalável.

2 Os outros primeiros convertidos foram Ali e Zayd. O primeiro sendo o primo de Muhammad ﷺ e o filho de seu tio Abu Talib. Abu Talib havia cuidado de Muhammad ﷺ após o falecimento de seus pais e avô e continuou sendo seu apoiador e defensor até sua morte. Muhammad ﷺ tomou Ali como filho de criação e o criou em sua casa. Zayd era um servo que trabalhava para Khadija e era conhecido como o filho adotivo de Muhammad ﷺ, já que ele não tinha filhos sobreviventes. Esses dois jovens abraçaram o Islam logo após o início do ministério.





Refletindo sobre o grupo demográfico que seguiu o convite do Mensageiro, aprendemos que a aceitação da verdade vem mais rapidamente dos jovens do que dos idosos.

Mesmo que os idosos possam possuir mais sabedoria por meio de experiências de vida, eles muitas vezes são mais obstinados e mais orgulhosos por natureza. Essa realidade é vista nas histórias de vários dos Mensageiros de Deus. “Mas ninguém acreditou em Moisés, exceto alguns jovens de seu povo, por medo do Faraó e de seus chefes.” [10:83]

“Na verdade, eram jovens que criam em seu Senhor, e Nós os aumentamos em orientação.” [18:13]

A razão para isso é que os jovens ainda não foram presos por tradições de longa data; seus corações e mentes ainda não foram saturados por idolatria, nem passaram anos frequentando ídolos para cada preocupação pequena ou grande.

Imagine chamar um homem que passou quarenta ou cinquenta anos defendendo uma causa falsa e se esforçando por ela, e então você lhe diz que toda a sua luta e devoção ao longo da vida foram em vão e em falsidade. Tal chamado é indiscutivelmente difícil para ele aceitar.



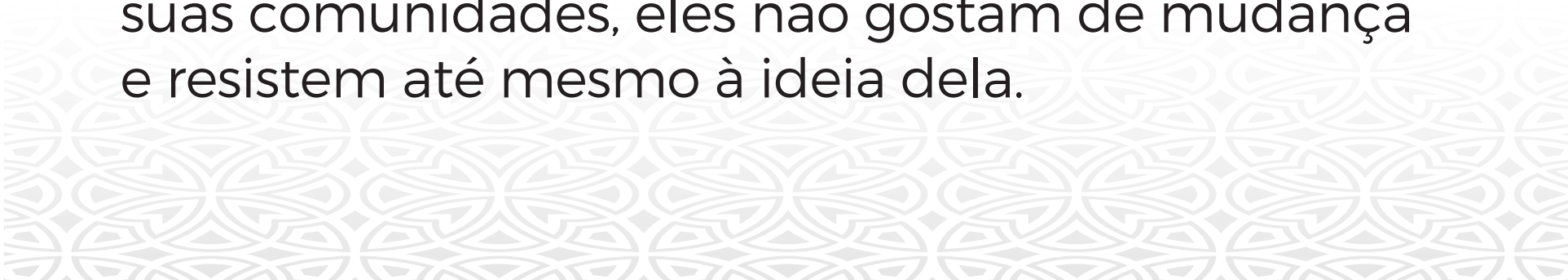


Mas quando você chama um jovem, a tarefa é muito mais fácil: Sua mente ainda não está obscurecida por noções falsas profundamente enraizadas, nem sobrecarregada por anos de idolatria herdada e superstição. Assim, a aceitação do Islam é mais fácil e mais natural para eles do que para outros cujos corações há muito tempo foram ocupados por crenças equivocadas.

Além disso, os jovens, por natureza, são inclinados ao que é novo. Eles estão abertos a pensar, raciocinar, dialogar e abraçar mudanças. Quando os jovens encontram algo sólido, puro e verdadeiro, muitas vezes estão mais prontos para aceitá-lo do que os idosos.

Isso também reforça que se deve esperar grandes desafios e forte resistência dos anciãos da sociedade ao confrontá-los com um novo chamado que destrói os alicerces daquilo que herdaram de seus antepassados de idolatria e falsidade.

Essa lição é altamente relevante em nossa própria época: Reformar os jovens é geralmente mais fácil do que reformar os idosos, pois os idosos, na maioria dos casos, já firmaram suas mentes em suposições mantidas por muito tempo — mesmo que sejam costumes falsos ou hábitos prejudiciais. Tendo sido criados sobre eles por muitos anos em suas comunidades, eles não gostam de mudança e resistem até mesmo à ideia dela.





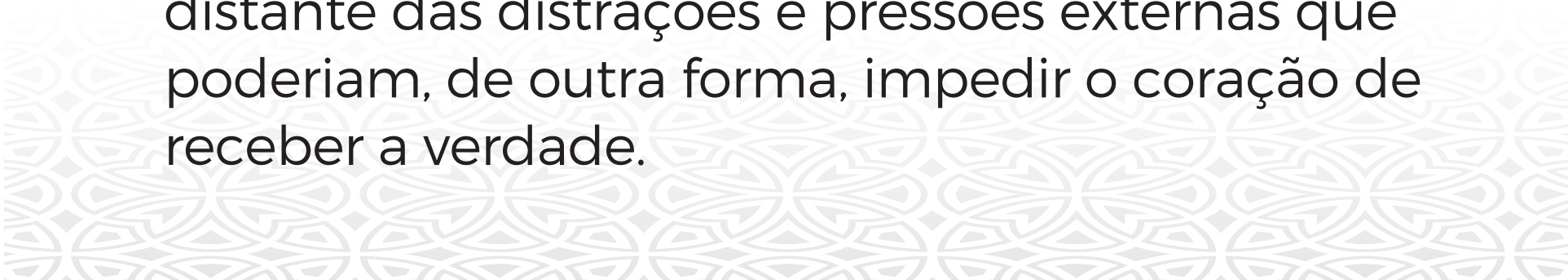
3

Abu Bakr foi o primeiro homem adulto a se converter ao Islam. Sua conversão não foi apenas uma transformação individual. Embora fosse apenas um homem, ele foi extraordinariamente ativo e enérgico ao convidar outros a Deus. Ele foi a primeira pessoa, após o Mensageiro Muhammad ﷺ, a chamar outros a Deus, o que demonstra que mesmo um único indivíduo pode trabalhar, convidar e alcançar grande impacto. Ele influenciou e trouxe cinco dos convertidos pioneiros para apoiar o ministério de Muhammad ﷺ.

Esta é a essência de compartilhar a mensagem individualmente com outros — o convite pessoal, de um para um — uma forma de convidar outros a Deus que muitas pessoas negligenciam. O fundamento e o início de compartilhar o Islam estão nessa abordagem pessoal.

Não requer riqueza ou recursos elaborados; baseia-se simplesmente no uso de encontros pessoais — reuniões, visitas, conversas — em que uma pessoa fala sinceramente com outra, apresentando a mensagem da fé de maneira calma e privada.

Esse ambiente permite reflexão, diálogo e troca, distante das distrações e pressões externas que poderiam, de outra forma, impedir o coração de receber a verdade.





Essa forma individual de compartilhar o Islam pode ser realizada tanto por jovens quanto por idosos, homens e mulheres igualmente. Pode ocorrer em casa, na estrada, diante de um comerciante, durante uma viagem, no aeroporto, ou até mesmo por uma ligação telefônica ou mensagem. Exige pouco esforço, mas traz benefícios imensos.

4 4A razão por trás do grande número de pessoas que abraçaram o Islam por meio de Abu Bakr, após a graça divina e a orientação de Deus, foi sua posição estimada entre o povo de Meca.

Ele era um homem amado pelo seu povo, agradável em companhia, generoso e nobre, um comerciante rico com conexões amplas e fortes em toda Meca. Possuía elevado caráter moral e era conhecido por seu conhecimento e compreensão.

Além disso, ele era considerado o mais conhecedor entre seu povo em relação a genealogias, história e eventos, áreas de aprendizado muito valorizadas entre os árabes antigos, que tinham grande orgulho de sua ancestralidade e linhagens tribais. Essas qualidades nobres e formas de conhecimento ajudaram Abu Bakr imensamente ao convidar outros para Deus.





Essas qualidades — boa reputação, caráter nobre, generosidade, sabedoria e familiaridade com as pessoas — estão entre os muitos traços dos quais todo muçulmano pode se beneficiar em seus próprios esforços para convidar outros ao caminho de Deus.

5 Uma das primeiras famílias de convertidos foi a da casa de Arqam. O chefe da família doou sua casa e ela se tornou a sede da comunidade enquanto o ministério ainda era um movimento clandestino. Isso serve como um poderoso lembrete da importância de doações e contribuições caritativas — sejam elas feitas em apoio ao ministério do Islam e à expansão da fé, ou direcionadas ao bem-estar de muçulmanos necessitados por meio de escolas, orfanatos, hospitais e instituições semelhantes.

Todas essas obras de caridade permanecem como fonte contínua de recompensa para seus benfeitores.

É honra suficiente que a Casa de Arqam ainda carregue seu nome abençoado e seja lembrada com louvor e gratidão mais de quatorze séculos após aquele ato nobre. As pessoas continuam falando bem dele e elogiando sua generosidade — um testemunho vivo de que a caridade feita pela causa de Deus jamais perece.





6

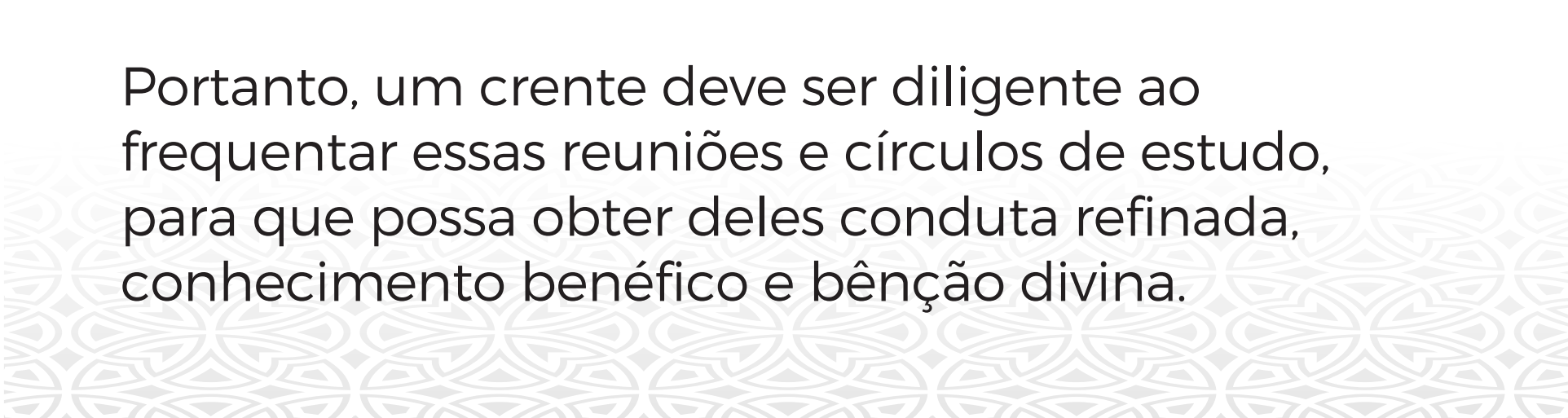
A partir da reunião do Mensageiro ﷺ com seus discípulos na Casa de Arqam, aprendemos a importância do cultivo espiritual e moral. Não é suficiente, na educação, confiar apenas na leitura de textos; tal aprendizado deve ser acompanhado de treinamento por meio da ação e do exemplo de bom caráter. Esse princípio é vital na educação de crianças, estudantes e buscadores de conhecimento.

Um pai deve ser um exemplo virtuoso para seus filhos, um pregador um exemplo vivo para aqueles que ele chama à fé, e um professor um modelo exemplar para seus alunos — ensinando-os por meio de ações, não apenas por palavras.

7

Reunir-se para o bem é uma atividade abençoada, e uma que promove apoio mútuo e cooperação na realização de benefícios públicos e privados. Um muçulmano deve ter círculos de bondade nos quais purifica sua alma e fortalece sua fé. O efeito de tais reuniões virtuosas sobre o coração — ao nutrir a retidão e o crescimento espiritual — é muito maior do que o efeito dos textos estudados isoladamente.

Portanto, um crente deve ser diligente ao frequentar essas reuniões e círculos de estudo, para que possa obter deles conduta refinada, conhecimento benéfico e bênção divina.





8

A importância da companhia virtuosa na vida de um muçulmano não pode ser exagerada. Todo crente precisa de boa companhia: Companheiros que o lembrarão quando ele esquecer, que o ensinarão quando ele for ignorante e que o alertarão quando ele se tornar negligente.

O Mensageiro de Deus ﷺ disse: “O exemplo de um companheiro virtuoso e de um companheiro maligno é como o do vendedor de almíscar e o das fornalhas do ferreiro. O vendedor de almíscar te dará um pouco de perfume, ou tu comprarás algum dele, ou desfrutarás de uma fragrância agradável vinda dele. Mas aquele que trabalha com as fornalhas queimará tuas roupas ou serás exposto a um odor ofensivo e tóxico.”

Por essa razão, pais e educadores devem prestar muita atenção aos companheiros e amigos de seus filhos e estudantes, pois o caráter e a conduta de uma pessoa são profundamente moldados por aqueles com quem ela se senta e passa seu tempo.





9

A importância da unidade e da conexão mútua entre os muçulmanos é uma questão de grande relevância, e torna-se ainda mais essencial quando eles vivem como minorias em terras não muçulmanas.

Nessas circunstâncias, eles carregam uma responsabilidade especial de manter reuniões regulares e apoio mútuo para cooperar no bem, permanecer firmes no caminho da orientação, fortalecer os laços da comunidade e preservar a luz da fé em seus corações para que não desapareça ou enfraqueça. Quando a maioria ao redor não compartilha sua crença, e quando a corrupção e a decadência moral são abundantes, sua influência pode ser profunda e de longo alcance.

Assim, a unidade, a comunicação e o encorajamento mútuo entre os muçulmanos tornam-se salvaguardas vitais para a fé, garantindo que os corações permaneçam firmes e que a comunidade perdure na retidão.





10

A importância da consulta no Islam é claramente demonstrada nos primeiros dias da missão do Mensageiro Muhammad ﷺ.

A Casa de Arqam, além de ser um lugar de aprendizado e adoração, também era um conselho de consulta. Ali, o Mensageiro de Deus ﷺ consultava seus discípulos sobre novos assuntos que surgiam em conexão com o chamado ao Islam. Ele buscava suas opiniões e valorizava suas percepções, ensinando aos seus seguidores que a consulta mútua é um princípio fundamental na governança, na liderança e na tomada de decisões coletivas.

Assim, desde o início, o Islam estabeleceu que o sucesso nos assuntos coletivos não vem da opinião individual ou do comando autocrático, mas da consulta mútua, do conselho sincero, da sabedoria e da cooperação entre os crentes.





 NMAPortuguese

 nma_portugues

 nma_portugues

www.newmuslimacademy.pt